
ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DA PESQUISA EM CONTROLE GOVERNAMENTAL NO PROGRAMA MULTI-INSTITUCIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SCIENTOMETRIC ANALYSIS OF RESEARCH IN GOVERNMENT CONTROL IN THE MULTI-INSTITUTIONAL POSTGRADUATE PROGRAMME IN ACCOUNTING SCIENCES

Nilton Oliveira da Silva

*Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCont) da Universidade de Brasília, UnB:
Endereço: Campus Darcy Ribeiro, Bloco B1 Sala 54/4 Brasília/DF
Telefone: (61) 3107-0897
E-mail: niltonos2@gmail.com*

*Recebido: 10/03/2022 Aprovado: 25/11/2022
Publicado: 30/04/2023*

Abimael de Jesus Barros Costa

*Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCont) da Universidade de Brasília, UnB
Endereço: Campus Darcy Ribeiro, Bloco B1 Sala 16/4 Brasília/DF
Telefone: (61) 3107-0897
E-mail: acosta@umb.br*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as dissertações e teses produzidas pelo Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN sobre a pesquisa em controladoria governamental entre 1999 e 2018. Utilizando uma abordagem cientométrica, foram investigadas as 57 dissertações e 11 teses produzidas no âmbito do programa, destacando indicadores como tipologia de documentos citados, idiomas, autoria, periódicos referenciados e densidade dos trabalhos. A instituição do PPGCont-Multi, com núcleos em Brasília e no nordeste brasileiro, permitiu a consolidação de um corpo docente qualificado e a formação de profissionais na área contábil. Além disso, a análise evidencia autores brasileiros, principalmente doutores, têm forte influência em dissertações, enquanto teses mostram dispersão na frequência dos autores. Destaca-se a relevância desta investigação diante da escassez de estudos na área pública da contabilidade e sua contribuição para compreender a evolução do conhecimento no campo contábil, demonstrando o paradigma adotado e o cenário inovador proporcionado pelo PPGCont-Multi na academia brasileira.

Palavras-chave: Cientometria. Controle Governamental. PPGCCs. Dissertação. Tese.

ABSTRACT

This study aims to analyze the dissertations and theses produced by the Multi-Institutional and Inter-Regional Postgraduate Program in Accounting Sciences UnB/UFPB/UFRN on governmental controller research between 1999 and 2018. Using a scientometric approach, the 57 dissertations and 11 theses produced within the program were investigated, highlighting indicators such as typology of cited documents, languages, authorship, referenced journals, and the density of the works. The establishment of the PPGCont-

Multi institution, with centers in Brasília and the northeastern region of Brazil, allowed for the consolidation of a qualified faculty and the training of professionals in the accounting field. Furthermore, the analysis highlights those Brazilian authors, especially those holding doctorates, have a strong influence on dissertations, while theses show a dispersion in the frequency of authors. This investigation is noteworthy due to the scarcity of studies in the public area of accounting and its contribution to understanding the evolution of knowledge in the accounting field, demonstrating the paradigm adopted and the innovative scenario provided by the PPGCont-Multi in the Brazilian academia.

Keywords: *Scientometrics. Governmental Control. PPGCCs Dissertation. Thesis.*

1 INTRODUÇÃO

O processo de criação e desenvolvimento das pesquisas em um campo científico é permeado por diversas facetas e formas que estabelecem a identidade da literatura acadêmica (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004; MOROSINI, 2015). A evolução e transformação da ciência passa pela abordagem defendida por Kuhn (2017) ao tratar da compreensão dos paradigmas como impulsionadores da inovação das novas estruturas científicas.

A significação da evolução da ciência ocorre principalmente com a ação dos Programas de Pós-Graduação pois assumem um relevante papel na produção científica, seja pela forma do fazer científico por si só quanto pela formação dos pesquisadores que atuam nas instituições (VANZ, 2004). Ademais, é por meio das pesquisas científicas elaborados por estes programas que se conhece a construção e a disseminação do conhecimento de cada campo do saber (NASCIMENTO; BEUREN, 2011; RIBEIRO, 2020).

No campo da contabilidade, esse desenvolvimento relaciona-se a uma incerteza que impulsiona aos teóricos e acadêmicos a definirem estratégias que fortaleçam a consolidação dos conhecimentos científicos (COLIATH, 2014). Um marco importante que impulsiona a definição epistemológica do campo contábil, é a criação de novos programas de pós-graduação em contabilidade (PELEIAS et al., 2007; COSTA; LUSTOSA, 2011, 2014; RIBEIRO, 2020). Ressalta-se que a evolução do campo tem sido objeto de vários estudos (RICCIO; et al., 1999; THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005; LEITE FILHO, 2008; LIMA et al. 2013; MERIGÓ; YANG, 2017; ELOY JUNIOR, 2017; DIAS; GOMES, 2021) que buscam estabelecer um processo formal para conduzir a pesquisa e descrever as características, as perspectivas e os avanços do conhecimento acumulado por essa comunidade. Assim técnicas como a bibliometria, cientometria e infometria auxiliam ao pesquisador no processo de análise científica, tornando-se um relevante recurso empírico para revisão de literatura, sintetizando evidências (SENRA; LOURENÇO, 2016).

No Brasil, até 2022, encontrava-se registrado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 36 programas de pós-graduação em ciências contábeis ou administração e contabilidade ou contabilidade e controladoria. Esses programas de mestrado e doutorado acadêmicos e mestrado e doutorado profissional, estão distribuídos nas regiões sudeste, sul, centro-oeste, nordeste e norte. Até 2018, dentre os programas de pós-graduação, encontrava-se o Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN (PPGCont- Multi), o qual será abordado nessa investigação.

Decorre desta perspectiva, que o já referido programa de pós-graduação, apresentou importância histórica no contexto acadêmico da contabilidade nacional por se tratar do segundo programa de contabilidade credenciado ao oferecer o programa de doutorado (PELEIAS et al., 2007). Sua criação em 1999 surgiu de uma iniciativa pioneira da parceria das universidades de Brasília, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (UnB, UFPB, UFPE e UFRN, respectivamente) na qual possibilitou a consolidação de um corpo docente com titulação adequada para a implantação do programa multi-institucional e inter-regional.

O esforço empreendido para a criação desses programas, permitiu o desenvolvimento da comunidade científica e das áreas de saber, seja pelo fluxo normal das pesquisas ou por pressões institucionais de avaliação e desempenho (ZABOLOTNY et al. 2020). Não obstante, as pesquisas em contabilidade têm estabelecido raízes sólidas no tocante as relações da sociedade, controle e governo. Nesse sentido, os trabalhos na área governamental, especialmente no que tange a gestão dos recursos públicos ou accountability, têm buscado sua consolidação no campo (CUADRADO-BALLESTEROS; BISOGNO, 2021)

Diante desse contexto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual foi a contribuição do PPGCont- Multi para as pesquisas sobre controladoria governamental? Para Almeida Ferreira (2002), as pesquisas de definição do “estado da arte” trazem o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica e científica visando conhecer seus aspectos e dimensões, de forma a realizar uma metodologia inventariante e descritiva sobre o tema investigado.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dissertações e teses produzidas pelo Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN sobre a pesquisa em controladoria governamental. Por intermédio de indicadores cientométricos (tipologia dos documentos citados, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, título dos periódicos e densidade dos trabalhos) foram analisados 57 trabalhos do mestrado e 11 do doutorado no período de 1999 a 2018. A investigação com base na produção das dissertações e teses no, permiti descrever o desenvolvimento das pesquisas na área de conhecimento, além de evidenciar a atividade científica do PPGCont- Multi.

O programa teve seu funcionamento em dois núcleos, sendo um em Brasília e o outro na região nordeste. Embora as aulas fossem ministradas em todas as instituições, o controle acadêmico estava em responsabilidade na UnB. A execução de atividades acadêmicas permitiu a formação de diferentes trabalhos defendidos na área contábil. Além do mais possibilitou a qualificação de profissionais para atuação na docência (ARAÚJO et al., 2017). Vale destacar que a UnB está estrategicamente localizada na capital federal, um centro crucial para o poder político e econômico do país. Essa localização estratégica possibilita uma proximidade maior com órgãos governamentais, instituições públicas e privadas, além de proporcionar um ambiente propício para o estabelecimento de parcerias e colaborações diversas. Além disso, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de soluções inovadoras, a formação de profissionais qualificados e a geração de conhecimento em diversas áreas do saber, como o da controladoria governamental

Decorre desta perspectiva, que ao tratar-se da análise do PPGCC multi-institucional e inter-regional, estudar as teses e dissertações defendidas no tema de controladoria governamental é relevante pelas seguintes razões: (i) na área de contabilidade, no Brasil, foi o único PPGCC com esse formato de parceria; (ii) Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti e Borba (2000), Nascimento e Beuren (2011) e Costa e Lustosa (2014) estudaram a pesquisa em contabilidade em temas gerais; (iii) Magalhães (2006) estudou somente as pesquisas em programas de doutorado em contabilidade em temas gerais; (iv) Oliveira e Carvalho (2008), Leite Filho (2008) e Sallaberry et al. (2019) estudaram com indicadores bibliométricos diversos temas em contabilidade; (v) Nascimento, Junqueira e Martins (2010) e Costa e Lustosa (2014) estudaram pesquisas em contabilidade gerencial; (vi) Lima, Diniz e Silva (2013) estudaram pesquisas em contabilidade em revistas científicas nacionais em temas gerais; (vii) apesar das contribuições na área governamental dos estudos de Eloy Junior, Soares e Casagrande (2014), Durigon e Diehl (2014); Farias et al. (2017); Pinho e Rodrigues (2020), as pesquisas que abordem o tema da contabilidade pública, especialmente, em controladoria no setor público ainda são incipientes.

Justifica-se a pesquisa pelo fato de que após cerca de 10 anos de relevante construção ao campo acadêmico e científico, além da cooperação com a qualificação do ensino e da pesquisa na área de contabilidade, o programa inovou novamente em sua finalização, pois permitiu a criação de 3 programas

distintos em cada universidade (Brasília, Paraíba e Rio Grande do Norte). Isso, permitiu a redução da hegemonia dos cursos de pós-graduação na área de ciências contábeis no eixo sul-sudeste. (LUCENA; CAVALCANTE; SALES, 2017). Destarte, a contribuição dessa pesquisa refere-se evidenciar o paradigma adotado pelo campo científico contábil na academia frente a exposição desse cenário inovador. Ademais, a pesquisa permitiu conhecer as relações de colaboração entre pesquisadores, instituições ou regiões, identificando redes acadêmicas estabelecidas e seu papel na produção científica sobre controladoria governamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conhecendo a Cientometria

O produto da atividade intelectual de pesquisadores e membros do campo científico tem sido constantemente objeto de estudo na tentativa de mensurar e avaliar as produções de maneira que os assuntos e fenômenos por eles estudados, possam ser efetivos no desenvolvimento da ciência (VILELA et al. 2021). Para Araújo e Alvarenga (2011), tais produções podem ser caracterizadas como produção intelectual, acadêmica, do conhecimento e científica. No entanto, mesmo recebendo termos diferentes, possuem objetos semelhantes, ou seja, produção documental de estudos que geram conhecimento, desenvolvem a ciência a quem são propostas e possibilita a abertura de novos horizontes por meio de sua veiculação.

A partir dessa comunicação científica é que se origina técnicas capazes de atender a tentativa de mensuração dos estudos apresentados pelos pesquisadores e cientistas. Sendo assim, surge uma das mais comuns técnicas de escopo da produção científica: a bibliometria. Sua origem é creditada por alguns a Gabriel Peignot, a partir de 1823, no trabalho por ele realizado, no qual pesquisou a produção universal de livros no período compreendido entre a metade do século XV e início do século XIX (SANTOS; KOBASHI, 2009).

No entanto, somente no século XX que esses métodos ganharam maior relevância e legitimidade por parte da academia, principalmente pelos pesquisadores da Ciência da Informação. E. Wyndham Hulme em 1923, no livro intitulado *Statistical bibliography in relation to the Grow of modern civilization* utilizou do termo bibliografia estatística, considerando o termo como a ciência da organização do conhecimento registrado (MOKTARI et al., 2020).

Para Curty e DelBianco (2020) o termo bibliometria foi utilizado pela primeira vez a partir da obra seminal *Traité de documentation: le livre sur le livre*, proposta por Paul Otlet, em 1934. Logo, o autor é considerado por historiadores franceses como o criador do termo em si. No entanto, a difusão da bibliometria está atribuída a Alan Pritchard (1969) que a caracteriza como o conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação (GUEDES, 2012).

A relação de esforço do pesquisador ao quantificar os produtos da atividade científica recebe como que uma certa obrigatoriedade, a referência aos trabalhos da Lei da Produtividade Científica de Autores, criado por Alfred J. Lotka em 1926, a lei da dispersão bibliográfica de Bradford em 1934 e a Lei de Zipf em 1935 (CURTY; DELBIANCO, 2020). Assim os estudos que quantificam as produções (AMARAL; RICCIO; SAKATA, 2012; ELOY JUNIOR; SOARES; CASAGRANDE, 2014; BALDISSERA et al., 2019; PINHEIRO; ALMEIDA, 2020) utilizam com frequência dos métodos instituídos por estes autores.

Ademais, outro indicador comumente utilizado é a Lei de Price (1963). Considerado como “pai da cientometria” (VANTI, 2011; HAYASHI; MAROLDI; HAYASHI, 2021), Solla Price apresentou novas propostas dos estudos quantitativos centrando a análise não somente nos produtos, mas também nos produtores da ciência. Sabe-se que o modelo preconizado por Price antecipara a ideia de quantificar por meio de mapas de ciências as relações das redes de referências e citações, fortalecendo os artigos

científicos como objetos capazes de examinar a atividade científica. Porém Polanco (2005 *apud* SANTOS; KOBASHI, 2009) apresenta que tal modelo não captava diretamente o conteúdo e o conhecimento que tais artigos transmitiam, a partir de uma visão resumida do título ou do próprio texto.

Tague-Sutcliffe (1992) relaciona que a cientometria recebeu características de um estudo de aspectos quantitativos da ciência como disciplina ou atividade econômica, fazendo parte do que se conhece como sociologia da ciência e permite formulação de políticas científicas. A cientometria estuda a mensuração do progresso científico e tecnológico a partir da avaliação quantitativa e de uma análise comparativa das atividades, da produtividade e do progresso científico de um campo. Em suma, a Cientometria permite a aplicação de técnicas numéricas analíticas para que o pesquisador estude a ciência a partir da própria ciência (SILVA; BIACHI, 2001; FIDELIS et al., 2009; HAYASHI et al.; 2021)

Vanz e Caragneto (2003) observam que a cientometria é uma ferramenta relevante ao auxiliar no entendimento da comunicação científica das diversas áreas do conhecimento. A partir desta interação, é possível realizar um mapeamento do campo do saber, identificando o que se tem emergido nas pesquisas ou até mesmo se consolidado, além de permitir a identificação dos atores responsáveis por este processo de informação científica.

O termo em si pode ser encontrado na literatura acadêmica como cientometria ou cienciometria (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011) porém o objeto é comum a ambos, ou seja, permite um estudo quantitativo da atividade científica, no qual os dados coletados sobre revistas e artigos científicos mantêm certa regra e configuram o estado da ciência.

Os conceitos de bibliometria e cientometria, ou outras técnicas de quantificação utilizadas em diferentes áreas do conhecimento, possuem definições e aspectos divergentes. Entretanto considera-se que ambas possuem características próximas e inter-relacionadas, atreladas à prática de mensuração da informação da ciência (MACIAS-CHAPULA, 1998; CURTY; DELBIANCO, 2020). Dessa maneira, a bibliometria apresenta um caráter central e integrador, correlacionada a cientometria, que por sua vez apresenta particularidades e aplicações próprias, considerando de modo geral que não há diferenças significativas entre um termo ou outro, mas apenas uma preferência do autor do estudo.

Segundo Herrera-Vallejera et al. (2017), os estudos cientométricos são importantes pois correspondem a visão de que maneira as políticas científicas estão contribuindo para o desenvolvimento das estruturas sociocientíficas. A partir desses estudos, os detentores de financiamento científico, por exemplo, podem refletir de maneira integrada o estado da produção do conhecimento científico de um país. Logo, a distribuição de recursos financeiros visará o melhor aproveitamento dos processos de investigação e inovação científico, a fim de que ocorra uma efetiva potencialização do saber científico.

A partir dos conceitos atribuídos a Eduard Garfield, na década de 1970, os estudos cientométricos assumiram a postura de analisar o comportamento dos cientistas a partir das citações (SILVA et al., 2013), pois elas podem apresentar as tendências da concentração de produção do campo, da academia, de um país ou até mesmo de um determinado periódico. Segundo Jonhston (1995, p. 416), “essencialmente, a frequência de citação é usada como uma proxy para a ‘importância’ ou ‘impacto’ de uma publicação”. Portanto, é a partir disso, que o pesquisador possuiu uma medida válida para o impacto da pesquisa, guardando as devidas considerações a respeito da qualidade do estudo.

Rousseau (1998) e Garfield (2006) enfatizam que o índice de citação traz ao campo científico uma transmissão de ideias e tal indexação fornece não só a história dessa ideia em si, mas permite que o cientista antecipe todos os processos da literatura, além da possibilidade do rastreamento da construção do pensamento da pesquisa, de forma que se torne uma ajuda real ao pesquisador.

Ao apresentar a teoria da indexação por citações, Garfield introduziu o pensamento que a medida em que um artigo ou trabalho receba relevância ao ser citado, e a partir dele outros artigos citem os mesmos autores por eles citados, pode-se certamente concluir que os demais artigos receberam também determinada relevância. Este método de indexação ratifica a cultura da citação, na qual se verifica que

quanto mais um trabalho seja citado, maior a sua importância e impacto no campo científico (REPANOVIC, 2011).

Shtovba e Shtovba (2013) corroboraram esse pensamento ao considerar que os cientistas que geram novas ideias inspiram a comunidade científica com suas obras altamente citadas, de forma que eles assumem o *mainstream* científico (SPINAK, 1998, p.147). Porém, este conceito não é unânime entre os estudos. Para Morgan (2005), essa realidade pode prejudicar o campo à medida que uma homogeneização do pensamento científico possa reduzir o conhecimento de forma a centralizar os estudos nas mesmas formas metodológicas dos trabalhos, numa indefinição epistemológica e principalmente na ineficiência da construção e afirmação do campo como ciência.

Neste mesmo pensamento, Bourdieu (1976) apresentou que o desenvolvimento do campo científico, ou melhor a falta dele, está relacionada a dominação exercida no campo do saber por competição monopólica de pesquisadores “contaminados” pelo conhecimento da posição que ele ocupa nas hierarquias instituídas (como por exemplo, nas universidades). Para Vilaça e Palma (2013), esse critério de agenda da distinção acadêmico-científica baseada no fator de impacto de um periódico, a partir das citações que a publicação acrescenta ao campo científicos, pode afetar o processo produtivo e metodológico do conhecimento.

Entretanto, Vanz (2004) afirma que os mesmos argumentos que permitiram Garfield (1986) enfatizar a importância de se estudar a ciência por meio das citações se apresentam relacionados a atualidade científica da pesquisa. As informações empíricas atribuídas aos aspectos qualitativos ou quantitativos do estado da arte de qualquer campo do saber, são capazes de monitorar e integrar em um sistema numérico, o resultado dos fatores que agem na atividade científica, de forma que o fluxo das informações, se transforme em conhecimento e conseqüentemente seja disseminado (STREHL, 2005; BERNARDINO; CAVALCANTE, 2011; BORBA; ALVAREZ; CAREGNATO, 2019).

2.2 Estudos Empíricos Anteriores

O crescimento da investigação da área contábil teve seu impulso a partir dos anos 2000 com a criação de novos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Para Costa e Lustosa (2014) ao se investigar as características de uma produção dos programas, é possível verificar os avanços e as novas perspectivas do conhecimento acumulado no campo da contabilidade no Brasil. Nessa perspectiva, Pereira e Vendramin (2021) destacam que o significativo aumento no número de produções e periódicos científicos com editorial exclusivo para a área está relacionado o aumento do número de programas de pós-graduação em contabilidade.

Sem entrar nos inúmeros meandros que o tema sugere, em 1970, a USP inicia o seu PPGCC. Ela contribuiu para formar mestre e doutores que estão espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Atualmente, junto a Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Cont. Econ.e Finanças (FUCAPE) mantém a nota 6 no resultado de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível no link do [sítio da instituição](#). No Brasil, até 2022, encontravam-se registrado na CAPES, 36 programas de pós-graduação em contabilidade e afins, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. O Quadro 1 apresenta os programas, as instituições e suas respectivas notas.

Quadro 1 - Programas de Pós-graduação em Contabilidade no Brasil

Instituição de Ensino (IES)	UF	Nome do Programa	Nível (**)	Nota	Instituição de Ensino (IES)	UF	Nome do Programa	Nível I (**)	Nota
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	BA	CONTABILIDADE	ME	4	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	PR	CONTABILIDADE	ME	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	ME/DO	4	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	PR	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	MP	4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	5
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	5	FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A (RJ)	RJ	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO	MP	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	ES	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	4	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RJ	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME	4	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RJ	CONTROLADORIA E GESTÃO PÚBLICA	MP	3
FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A (MA)	MA	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO	ME	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MG	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	ME/DO	5	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	RS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MG	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	ME	4
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	MS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME	3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	RS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME	3
FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQ.EM CONT. ECON. E FINANÇAS	NI	ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	6	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	CONTABILIDADE	ME	3
FUCAPE FUNDACAO DE PESQUISA E ENSINO	NI	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO	MP/DP	5	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	SC	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	5
FACULDADE FIPECAFI	NI	CONTROLADORIA E FINANÇAS	MP	4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	CONTABILIDADE	ME/DO	5
CENTRO UNIVERSITÁRIO FECAP	NI	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME	3	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	SC	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO	ME	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - JP	PB	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO	5	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	ME/DO	6
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PE	CONTROLADORIA	ME	4	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)	SP	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	ME/DO	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	PE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ME/DO*	3	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	SP	CONTROLADORIA E FINANÇAS EMPRESARIAIS	MP/DP	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	PR	CONTABILIDADE	ME/DO	5	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	SP	Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	MP	4

Notas: M-Mestrado; MP-Mestrado Profissional; D-Doutorado; DP-Doutorado Profissional ** PPG com recomendação para desativação do Doutorado

Fonte: Elaborado pelos autores

O Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis foi um programa de pós-graduação *stricto sensu*, aprovado em 2000, que envolveu a colaboração entre diferentes instituições de ensino superior no Brasil: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Programa operava com base nos recursos das várias instituições envolvidas desde o seu início. Essas instituições compartilham responsabilidades específicas: as aulas são ministradas em todas elas, mantendo duas turmas distintas, uma no Nordeste e outra em Brasília. A UnB estava responsável pelo controle acadêmico e pela emissão dos diplomas, além de liderar a coordenação geral, enquanto as outras instituições assumem a Coordenação Regional (ARAÚJO et al., 2017).

Assim, a estruturação desse programa permitiu a defesa de diversos trabalhos na área de mensuração contábil, que é o foco de pesquisa central do programa. Esse cenário contribuiu significativamente para o avanço do conhecimento científico no campo da contabilidade e possibilitou a formação de profissionais qualificados para atuar na docência com uma trajetória profissional sólida na área (LUCENA et al., 2014). O programa foi descontinuado em 2018, tendo como nota 4 pelo sistema de avaliação CAPES. Foram 313 dissertações defendidas e 64 teses de doutorado. Das dissertações, 130 resultaram em publicações nos anais de congressos, livros ou periódicos. Dessa maneira, infere-se que o programa ofereceu uma experiência enriquecedora aos estudantes, permitindo acesso a diferentes perspectivas acadêmicas e recursos disponíveis em cada instituição parceira.

Não obstante a isso, a consolidação do programa de pós-graduação e ao crescimento da produção científica, esteve em alinhamento com as mudanças que a contabilidade tem passado na última década. A evolução e efetivação da ciência contábil como um sistema gerador de informações úteis, constitui aos pesquisadores um novo desafio a ser cumprido. Dentro dessas mudanças, a contabilidade aplicada ao setor público, assume um papel importante na nova visão da administração pública. Ela tem sido objeto de estudo e discussão em diversas publicações acadêmicas, como artigos e livros, que abordam temas como a eficiência na gestão dos recursos públicos, a transparência e a responsabilidade fiscal (FARIAS et al., 2017; SANTOS; PEIXE, 2022).

No contexto brasileiro e na tentativa de melhorar a gestão financeira governamental, o desenvolvimento de uma responsabilidade fiscal introduziu progressos importantes no estabelecimento da simetria informacional, ações planejadas e transparentes, objetivando promover uma mudança institucional e cultural no uso adequado do dinheiro Público (MIRANDA, 2016; SCARPIN; SLOMSKI, 2005). Dessa maneira, estudos científicos pelos quais os temas de controle interno são abordados, tem assumido grande relevância para academia (BEUREN; ZONATTO, 2014; LOPES; VALADARES; LEROY, 2021).

Nessa perspectiva, Ribeiro (2019) apresentou um estudo de análise da produção científica em um congresso da área contábil na área de controladoria e contabilidade gerencial. Estudos como o de Oliveira e Carvalho (2008) buscaram analisar a produção científica sobre auditoria nos periódicos, anais e dissertações e teses e seus achados corroboraram com a hipótese de que ainda é muito incipiente os estudos nesta temática ao se verificar que somente 33 trabalhos tratavam do objeto do estudo. Costa (2010) apresenta um estudo com a finalidade de analisar a produção do saber nos campos de controladoria e contabilidade gerencial, utilizou-se de técnicas bibliométricas e cientométricas.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho visando a resposta ao objetivo da pesquisa, propiciou um estudo empírico-analítico a partir do método dialético, por meio dos conceitos cientométricos a fim de buscar a compreensão do estado da arte de um programa de pós-graduação em contabilidade e de que forma isso possa ocorrer no âmbito da controladoria governamental.

Para Lakatos e Marconi (2017), a dialética permite uma análise de que os objetos investigados não são acabados e fixos, mas em transformação e desenvolvimento, de forma que os objetos e fenômenos não se apresentam destacados um dos outros, mas como um todo unido e coerente. Caracteriza-se também a investigação como exploratória, no tocante a organização, medição e apresentação dos dados das variáveis da pesquisa, e como descritiva, no que se refere a descrição das características dos grupos do docente e discente do programa.

Quanto ao processo da pesquisa, classifica-se numa abordagem qualitativa e descritiva, uma vez que Huff (2008 *apud* KIRSCHBAUM, 2013) enfatiza que a adoção de abordagens mistas é mais pragmática em combinar materiais com o objetivo de alcançar o equilíbrio, minimizando as possíveis fragilidades na validação da pesquisa. Desse modo, a justaposição destas abordagens permite um fornecimento maior na interpretação dos fenômenos, a partir de uma agregação perceptiva dos indivíduos na delimitação da pesquisa.

O primeiro passo da pesquisa partiu da obtenção das dissertações e teses no sítio do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN no período de 2002 a 2016 para o programa de mestrado e de 2010 a 2018 para o programa de doutorado, ano das defesas dos trabalhos, respectivamente. Do total das 313 dissertações e 64 teses de doutoramento, foram selecionados 57 trabalhos do mestrado e 11 do doutorado.

Essa seleção levou em conta a existência de palavras-chaves que serviram como eixos norteadores para a questão de pesquisa do discente, tais como: contabilidade governamental, controladoria governamental, recursos públicos e governo. Essas palavras podem indicar elementos que caracterizam o conteúdo do trabalho. Corroborando esse pensamento, Ferreira (2002) ao tratar do estado da arte das pesquisas, permite entender que tais palavras possibilitam mapear e discutir de forma sucinta, a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, o que Costa (2010) categoriza como objetos da formação discursiva do campo do saber.

As técnicas da análise cientométrica deste estudo se baseiam na metodologia utilizada por Vanz (2004) que fazendo uso de ferramentas da análise de citações e categorizando variáveis (indicadores), analisou a produção discente de 3 programas de pós-graduação em comunicação no Rio Grande do Sul entre os anos de 1998-2000. Assim como em Vanz, a base de dados dessa pesquisa foi construída a partir das informações extraídas das referências bibliográficas das dissertações e teses que permitiram identificar os seguintes indicadores: tipo de documento, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, título de periódico e densidade dos trabalhos. Foram justapostas à análise, características relacionadas diretamente aos orientadores, como linha de pesquisa e formação.

A fim de equilibrar os resultados obtidos da análise quantitativa inserindo em um contexto da população da pesquisa, foram acrescentadas análises qualitativas dos dados coletados por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2008). Para Costa (2010), a inserção da perspectiva qualitativa gera uma proposição relevante para a compreensão do todo com o processo da estruturação e evolução científica de qualquer área bem como da origem do contexto teórico do que se está sendo estudado.

Vale a pena ressaltar que foram encontradas limitações iniciais para o resultado devido a alguns documentos estarem com proteção e não permitiram cópia para a ferramenta. Isto ocasionou um maior dispêndio de tempo, porque todos os dados tiveram que ser digitados manualmente. Com isso, os dados que tinham um caráter populacional passaram a ser verificados por meio de amostra com 29 dissertações e 10 teses, totalizando 2416 e 1446 observações, respectivamente. Os dados serão apresentados, na

próxima seção, a partir de um constructo que visa operacionalizar o estudo e demonstrar ao leitor a percepção de uma construção histórica do programa analisado (COSTA, 2010). Por fim, o software estatístico *Statistics Packet for Social Science* (SPSS – versão 20) foi utilizado para análise quantitativa dos dados e tratamento estatístico dessa pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos após a mineração e análise das dissertações e teses do programa que compuseram a amostra final desta pesquisa. A partir da tabulação e análise dos dados foi possível constatar outras características para as citações dos trabalhos, o que levou a categorização das variáveis a partir do constructo da contabilidade, nos quais serão elencados nos transcorrer desta seção.

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva da amostra. Os dados permitem verificar a densidade das referências utilizadas nos trabalhos. Strehl (2005) classifica a densidade de uma publicação pela média de referências citadas no estudo. Para as dissertações a média de citações por dissertação corresponde a 83 citações, sendo o máximo de 180, o mínimo de 47 e um desvio padrão de 32,77. No tocante as teses, a média corresponde a 145 citações por tese, o máximo de 195, o mínimo de 84 e o desvio padrão de 34,94.

Tabela 1- Estatística descritiva da amostra

Tipo de Documento	Média	Desvio Padrão	Mediana	Variância	Mínimo	Máximo
Dissertação	83,31	32,77	77,00	1073,86	47	180
Teses	144,60	34,94	141,00	1220,71	84	195

Fonte: Dados da pesquisa.

Em consonância aos achados de Vanz (2004), a média das citações estão relacionados à média aplicada aos trabalhos na área de saúde. Em média, as citações para os estudos em disciplinas de áreas correlatas à contabilidade apresentam resultados inferiores a estes. Para Nascimento, Junqueira e Martins (2010), os trabalhos acadêmicos que se apresentam a abaixo de média de citações, como por exemplo, os com 47 citações (equivalente a 56% do valor da média), representam pouca construção para uma plataforma teórica. Tais estudos estão sujeitos a uma baixa sustentação de qualidade do trabalho científico, principalmente em campos que possuem pouca consolidação, como no caso da controladoria governamental.

Quando analisada a frequência por tipo de documento das dissertações (ver Tabela 2), observa-se que livro e capítulo correspondem a 38,7% (33,9% para nacionais e 4,8% para internacionais). Mueller (2005) enfatiza que este canal de referência é mais significativo para as áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística. Os resultados encontram uma forte presença de livros e capítulos na área de metodologia da pesquisa.

A segunda maior fonte de informação foram os artigos de periódicos internacionais (14,4%) que se somados aos de caráter nacional (8,8%) correspondem a 23,2% das referências utilizadas. Cabe ressaltar a expressiva fonte de referência advinda das leis e decretos, o que corrobora a presença maciça de fontes do estado nos trabalhos em contabilidade, principalmente no tocante ao setor público (MAGALHÃES, 2006).

Destarte também pela expressiva presença no canal de referência categorizado de ‘outras publicações’ (11,6%). Esta classificação representa as fontes de pesquisa, tais como: documentos eletrônicos, livros de pesquisa linguística e trabalhos técnicos não publicados em periódicos. As fontes de comunicação de eventos (5,4%) em sua maioria correspondem a eventos da área contábil utilizadas com frequência para a propagação dos trabalhos realizados pela academia.

Tabela 2 - Frequência por tipo de documento para Dissertações

Tipo de Documento	Frequência Citações	% de citações	Frequência Acumulada
Livro e capítulo Nacional	818	33,9	33,9
Artigo Periódicos Internacionais	347	14,4	48,3
Outras Publicações	281	11,6	59,9
Artigos Periódicos Nacionais	212	8,8	68,7
Leis/ Decreto/ Instrução Normativa (pública)	206	8,5	77,2
Dissertação e teses	140	5,8	83
Livro e capítulo Internacional	117	4,8	87,8
Comunicação em Evento Nacional	110	4,6	92,4
Órgãos Reguladores/normativos	92	3,8	96,2
Instituições/bloco econômicos	42	1,7	97,9
Comunicação em Evento Internacional	19	0,8	98,7
Artigos de Revistas e jornais de atualidades	18	0,7	99,4
Comunicação pessoal, entrevista ou palestra	14	0,6	100
Total	2416	100	

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se analisar a Tabela 3, pode-se verificar que não há muita alteração no que se refere a fonte de referência utilizada pelo livro e capítulo que agora corresponde a 34,2% das citações (19% para nacionais e 15,3% para internacionais). Destaque para a fonte de pesquisa dos artigos em periódicos internacionais que assume 30,2% da frequência das citações e somado aos 17,2% dos artigos nacionais, totaliza 47,4% das citações. É importante chamar a atenção ao fato de que houve uma redução na utilização de fontes de leis e decretos como referência para os trabalhos, além de uma mínima utilização da fonte de referência emitida por órgãos reguladores/normativos (0,3%).

Tabela 3- Frequência por tipo de documento para Teses

Tipo de Documento	Frequência Citações	% de citações	Frequência Acumulada
Artigo Periódicos Internacionais	437	30,2	30,2
Artigos Periódicos Nacionais	248	17,2	47,4
Livro e capítulo Nacional	188	13	60,4
Livro e capítulo Internacional	168	11,6	72
Outras Publicações	146	10,1	82,1
Comunicação em Evento Nacional	74	5,1	87,2
Leis/ Decreto/ Instrução Normativa (pública)	66	4,6	91,8
Dissertação e teses	60	4,1	95,9
Instituições/bloco econômicos	26	1,8	97,7
Comunicação em Evento Internacional	16	1,1	98,8
Artigos de Revistas e jornais de atualidades	9	0,6	99,4
Comunicação pessoal, entrevista ou palestra	4	0,3	99,7
Órgãos Reguladores/normativos	4	0,3	100
Total	1446	100	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em ambas as tabelas os livros representam em média 33 % dos totais de observações. Ao tratar da comunicação científica, Kuhn (2017) enfatiza que a preferência de autores por livros se justifica pelo fato de ser uma fonte de pesquisa nos seus primeiros estágios, ou seja, anteriores ao paradigma em si. Na maioria das vezes, os livros podem ser utilizados indevidamente para sustentação teórica aos trabalhos, não pelo fato da citação em si, até porque são obras primárias, mas pelo fato de que em algumas situações não desempenham o papel empírico de comprovação dos problemas de pesquisas propostos

(NASCIMENTO et al., 2010; MATOS et al., 2020). Ademais, essa fonte perde força ao ser substituída pelos artigos científicos no processo de consolidação teórico do campo da ciência.

Assim como em Vanz (2004) e Nascimento et al. (2010), as dissertações e teses apresentaram baixo índice de citações (5,18%) em relação ao total. A dificuldade pode estar acompanhada pelo fato da pouca divulgação destes instrumentos ou até mesmo pela falta de percepção da importância dessa fonte de informação. Para Farias et al. (2017) estes tipos de documento constituem, em sua maioria, na origem de pesquisas acadêmicas e por isso são mais aprofundados e extensos do que os outros publicados. A Universidade de São Paulo (USP) representa 41 % do total das citações do tipo dissertações e teses. Segundo Peleias et al. (2007), Costa (2010) e Ribeiro (2019) isso se dá pela importância da Universidade ao cenário acadêmico em Contabilidade.

Quanto a frequência para o ano de publicação utilizados, verificou-se a temporalidade pela qual os autores utilizam das citações. O uso de tal temporalidade permitir analisar com maior clareza as mudanças que estão ocorrendo no estado da arte, mais especificamente, no caso da controladoria governamental. É importante ressaltar que a presença de citações em anos das décadas anteriores a de 90, estão relacionadas em sua maioria devido a utilização das fontes de referências com base nas datas da promulgação das leis, como no caso da Constituição Federal e a Lei 4.320/64, na qual se referem a leis em vigência que constantemente são fontes de informação para controladoria governamental.

A este respeito, verifica-se que foram utilizadas referências, em sua maioria, a partir dos anos 2000, sendo 62,54% para as dissertações e 72,20% para as teses. Como as pesquisas em contabilidade se utilizam de fontes menos dinâmicas, por exemplo as leis e livros, não é pertinente que os dados sejam conclusivos no que tange as dissertações já que analiticamente, tais fontes demonstraram maior frequência (conforme analisada na Tabela 2). Porém em relação as teses, os resultados são mais precisos, já que as fontes de maior frequência pertencem a artigos de periódicos e conseqüentemente, apresentam uma temporalidade mais recente (MATOS et. al, 2020).

Do total das dissertações e teses analisadas verificou-se na Tabela 4 que a maior frequência do idioma das citações é o português, seguido do inglês. Isso retrata uma preocupação da academia em si, pois ainda é pequena a disponibilidade dos pesquisadores brasileiros no tocante a internacionalização dos trabalhos. Em Frezatti e Borba (2000), a dificuldade da diferença da língua nativa pode ser um agravante desta situação, porém não a única. Cabe destacar que os programas de pós-graduação têm buscado a maior interação dos estudos brasileiros com os de cunho internacional (DIAS; GOMES, 2021).. O que resume tal mudança está relacionada à medida que o pesquisador assuma com ‘agressividade o acesso aos veículos internacionais.

Tabela 4 – Frequência dos Idiomas das Citações

Idioma	Dissertação	Tese
Português	72,23%	50,21%
Inglês	25,95%	47,23%
Espanhol	1,47%	2,49%
Francês	0,26%	0,07%
Italiano	0,09%	0%
Total	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta os autores mais prolíficos para as dissertações e teses. Foram considerados um valor compactado de autores nas dissertações que correspondem a junção das variáveis “autor1”, “autor2” e “autor3”, o que totalizou 1873 autores diferentes. Verifica-se que autores Valmor Slomski, Sérgio Iudícibus, José Matias Pereira, Lino Martins da Silva, Ilse Beuren e José Francisco Ribeiro Filho representam os principais autores em relação a frequência das citações.

A partir de uma análise complementar ao estudo, é possível verificar que esses docentes possuem titulação de doutores da área contábil e que frequentemente apresentam trabalhos de contribuição a área pública, corroborando com o achado de Durigon e Diehl (2013) que identificou Valmor Slomski como um dos autores que mais publicam trabalhos na área governamental.

Ao analisar conjuntamente, verifica-se que Slomski e Matias Pereira aparecem também como umas das fontes mais utilizadas em relação a frequência da citação. A partir do pensamento de Bourdier (1983) este processo pode se justificar pela tendência natural de funcionamento do campo científico, no qual são instituídas autoridades com acúmulos de capital que se consagram em função de suas publicações e contribuições ao campo.

Tabela 5- Frequência dos autores mais citados

Autores para Dissertação	Frequência Citações	% de citações	Autores para Teses	Frequência Citações	% de citações
SLOMSKI, V	28	1,01	MATIAS-PEREIRA, J	40	1,86
IUDÍCIBUS, S	19	0,68	COOPER, W	9	0,42
MATIAS PEREIRA, J	19	0,68	MUSGRAVE, R	9	0,42
SILVA, L. M	19	0,68	OATES, W. E	8	0,37
BEUREN, I	18	0,65	REZENDE, F. C.	8	0,37
RIBEIRO FILHO, J	18	0,65	SLOMSKI, V	8	0,37
HENDRIKSEN, E	16	0,57	ABRUCIO, F.	7	0,32
KOHAMA, H	15	0,54	HAIR JR., J. F	7	0,32
LAKATOS, E	15	0,54	PINHO, J. A	7	0,32
MARCONI, M	14	0,50	ARRETICHE, M.	6	0,28
VAN BREDA, M	14	0,50	BRESSER PEREIRA, L	6	0,28
BRESSER PEREIRA, L	13	0,47	CHARNES, A.	6	0,28
CRUZ, F	13	0,47	POSTALI, F	6	0,28
GIL, A	13	0,47	ROCHA, F	6	0,28
MEIRELLES, H	13	0,47			
NAKAGAWA, M	13	0,47			
REIS, H	13	0,47			
CATELLI, A	12	0,43			
GIACOMONI, J	12	0,43			
KAPLAN, R	12	0,43			
MARTINS, E	12	0,43			
CASTRO, R	11	0,40			
SILVA, C. A	11	0,40			
PISCITELLI, R	10	0,36			
Outros autores	2430*	87,32	Outros autores	2022**	93,83
TOTAL 1873 autores	2783	100	TOTAL 1581 autores	2155	100,00

Notas: * Do total das dissertações, 262 correspondem a 41 autores com frequência de 5 a 9 citações e 1808 Autores com frequência abaixo de 4 citação. ** Do total das teses, 109 correspondem a autores com frequência de 5 a 3 citações e 1456 Autores com frequência abaixo de 2 citações.

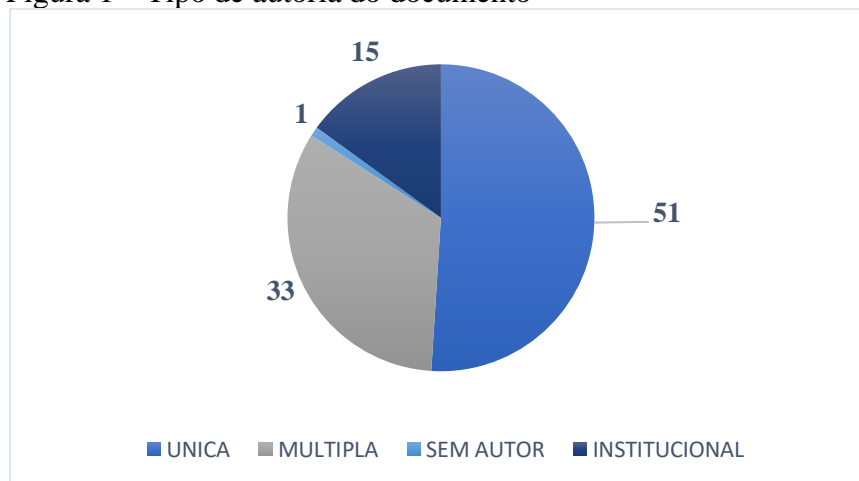
Fonte: Dados da pesquisa.

A frequência dos demais autores para as dissertações, em média, não apresentaram uma dispersão muito expressiva, quando comparado a representação das teses, em que o professor Matias Pereira foi responsável pela frequência de 40 (1,86%) citações e o segundo somente com 9 (0,42%). Tal análise está ligada ao perfil dos trabalhos de teses apresentados que embora se apresentassem categorizados pelos eixos norteadores que os incluíram ao objeto dessa pesquisa, pertenciam particularmente a temas muito específicos, o que exigiam a busca de autores que proporcionalmente oferecessem melhor embasamento teórico.

Uma importante análise a ser feita a respeito da frequência dos autores é o fato da inexpressiva presença de autores estrangeiros nas dissertações, sendo 0,43% representado por Robert Kaplan, autor responsável pelo trabalho seminal de *Balanced Score Card*. No caso das teses, verificou-se a presença de renomados autores para a área contábil, como Wallace Oates, Richard Musgrave e William Cooper. Para Vanz (2004), tais autores são considerados “clássicos” não só por possuírem um alto número de citações, mas também pelo fato da perseverança do estudo em continuar a receber citação ao transcorrer do tempo.

Os resultados permitiram também verificar o processo de cooperação entre os autores para a publicação dos trabalhos conforme a Figura 1. Esta análise permite fornecer informações a respeito da comunidade científica em si. As referências que representavam a publicação de um único autor corresponderam a 51% do total da amostra. Isto corrobora com os achados de Leite Filho (2008) ao verificar que as publicações dos trabalhos em Ciências Sociais seguem uma padronização de autoria singular, tendenciosamente ao fato dos autores preferirem trabalhar e publicar isoladamente. No entanto, os estudos de Costa (2010) e Costa e Lustosa (2011) apresentam que em trabalhos relacionados as áreas do conhecimento de controladoria, os resultados podem se apresentar diferentes.

Figura 1 – Tipo de autoria do documento



Fonte: Dados da pesquisa.

Em se tratando da importância dos periódicos para a evolução das pesquisas em contabilidade foram realizadas análises complementares. Foi adicionada à pesquisa, a variável ‘periodic’ para demonstrar de forma geral, os 20 maiores citados nos trabalhos realizados. Para Lima et al. (2013), a publicação científica em periódicos assume essencial importância devido a sua frequência de divulgação e capacidade de transmitir mais rapidamente a informação, mantendo o leitor atualizado, além de ser um objeto de avaliação da produção científica, a partir da verificação da qualidade dos artigos publicados.

Nesse contexto, a Tabela 6 apresenta a relação dos periódicos mais citados entre as dissertações e teses do programa. Vale ressaltar a participação da Revista da Administração pública com 5,95 % das citações (76), sendo ela uma das principais referências para a área contábil por possuir uma excelente qualificação no sistema de Qualis/Capes. Conforme Lima et al. (2013) esta qualificação permite aferir a qualidade dos artigos e ao mesmo tempo a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

Tabela 6 – Frequência dos Periódicos mais utilizados

	Frequência Citações	% de citações	Frequência Acumulada (%)
Revista Administração Pública	76	5,95	5,95
Revista do Serviço Público	36	2,82	8,77
PublicAdministrationReview	26	2,04	10,81
Revista Brasileira de Contabilidade	26	2,04	12,84
PublicChoice	21	1,64	14,49
Revista Contabilidade e Finanças	17	1,33	15,82
JournalofPublicEconomics	16	1,25	17,07
Financial Accountabiltye Management	15	1,17	18,25
AccountingOrganizationsandSociety	12	0,94	19,19
American EconomicReview	12	0,94	20,13
World Development	12	0,94	21,06
International Public Management Journal	11	0,86	21,93
Management AccountingResearch	11	0,86	22,79
The AccountingReview	11	0,86	23,65
The American EconomicReview	11	0,86	24,51
Accounting, Auditing e Accountability Journal	10	0,78	25,29
American Review of Public Administration	10	0,78	26,08
AustralianAccountingReview	10	0,78	26,86
Health Policy	10	0,78	27,64
EconomicsofEducationReview	9	0,70	28,35
Outros Periódicos	915	71,65	100,00
Total: 592	1277		

Fonte: Dados da pesquisa.

As demais revistas nacionais como a Revista do Serviço Público (2,82%), Revista Brasileira de Contabilidade (2,04%) e Revista Contabilidade e Finanças (1,33%) são otimizadas neste estudo por possuírem característica de contribuição ao setor governamental e mais diretamente a controladoria.

Como limitação para esta análise complementar, não foi possível avaliar os periódicos pelos estratos do Qualis/Capes, já que o período de publicação dos trabalhos de alguns trabalhos da amostra não pertencia ao período específico para o procedimento de qualificação dos periódicos. A esse respeito, cita-se o fator de impacto que conforme Vanti (2011) é capaz de medir o impacto que tal periódico influencia a comunidade científica.

Assim, a Revista *Public Administration Review* possui um fator de impacto de 4.591. A presença de outras revistas internacionais com temas específicos como a *Public Choice* e *Health Policy* podem ser analisadas à medida que se verifica sua presença mais especificamente nas teses. Tais revistas são utilizadas para embasar assuntos singulares que foram objetos de estudos dos trabalhos da amostra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da progressão da ciência é fundamentalmente impulsionada pela atuação dos Programas de Pós-Graduação, os quais desempenham um papel crucial na produção científica. Isso ocorre tanto através do método científico em si quanto pela capacitação dos pesquisadores que desempenham atividades nas instituições acadêmicas. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo analisar por intermédio de indicadores cientométricos, as dissertações e teses sobre a controladoria governamental do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN que foi descontinuado em 2018.

Do que foi descrito, pode-se ressaltar que para as dissertações analisadas, os resultados apresentaram que em média os trabalhos utilizam de 83 citações e nas teses este número é de 145. Com relação a tipologia do documento utilizado como fonte de pesquisa, foi evidenciado que, em média, os autores utilizam de livros e capítulos nacionais e estrangeiros, totalizando cerca de 35% das citações, seguido pela fonte de artigo em periódicos nacionais e internacionais, que recebe maior atenção nas teses, totalizando neste tipo de estudo 47,4% das fontes de pesquisa. Uma das divergências é o fato de que as dissertações utilizam um número maior de fontes como leis, decretos e normativos para embasar sua fundamentação teórica.

Vale ressaltar, entretanto, que os resultados corroboraram com os trabalhos de Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti e Borba (2000), Magalhães (2006), Oliveira e Carvalho (2008), Leite Filho (2008), Nascimento, Junqueira e Martins (2010), Nascimento e Beuren(2011), Costa e Lustosa (2011), Lima, Diniz e Silva (2013), Eloy Junior, Soares e Casagrande (2014), Durigon e Diehl (2014), Costa e Lustosa (2014), Homero Junior (2017) e Farias et. al (2017), porém, em destaque, a temporalidade dos documentos abordada no estudo de Vaz (2004), verificou-se que os autores preferem citações com temporalidade até 10 anos da data do trabalho, o que resultou em mais de 60% para as dissertações e de 70% nas teses. O idioma predominante nas citações é o português, apresentando ainda a dificuldade de internacionalização dos trabalhos em controle governamental.

De tudo que foi dito, conclusivamente, percebe-se que os resultados apresentam forte influência de autores brasileiros com titulação de doutores e com contribuições pertinentes ao campo, nas dissertações. Isto ocorreu diferentemente nas teses que apresentou dispersão na frequência dos autores. Destaque para a presença dos autores Valmor Slomski e José Matias Pereira com maior número de referências citadas, assumindo assim a posição de autor mais citado no caso da dissertação e das teses, respectivamente.

Não obstante, os autores em sua maioria publicaram seus trabalhos com autoria única, o que se ver como uma tendência para trabalhos nas ciências sociais. Como análise complementar, o trabalho apresentou a frequência dos periódicos e sua utilização como fonte de referência. O destaque está na revista da Administração Pública que correspondeu a maior número de frequência em relação a toda observação.

Dado que a proposta da investigação, em tela, é apresentar a contribuição do PPGCC sobre o tema de controladoria governamental, as dissertações e teses analisadas permitiram, de forma geral, verificar a incipiência das pesquisas em controle governamental, apesar dos resultados apresentarem uma visão otimista do desenvolvimento do pensamento científico voltado as realidades da contabilidade aplicada ao setor público. A presença de autores que compartilham do entendimento e da importância deste campo na construção do conhecimento científico e disseminação da produção, faz com que os pesquisadores tenham bases empíricas para validar seus estudos.

Para pesquisa futuras, sugere-se triangulação com os resultados deste estudo a partir de entrevistas com os orientadores a fim de obter informações mais precisas sobre os trabalhos da amostra. Sugerem-se, também, análises com indicadores bibliométricos e cientométricos dos outros programas de pós-graduação que foram constituídos a partir da separação e criação de PPGCCs em cada instituição federal de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, G.; D'ANGELO, C. A.; ROSATI, F. Measuring institutional research productivity for the life sciences: The importance of accounting for the order of authors in the byline. **Scientometrics**, v. 97, n. 3, 779-795., 2013. <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1013-9>

AMARAL, J. V.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Conservadorismo Contábil ainda é discutido? **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, 70-85. doi:10.4270/RUC.2012105, 2012.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, 51-70. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>, 2011.

ARAÚJO, Viviane Martins et al. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis: Uma Análise dos Métodos Estatísticos Utilizados em suas Dissertações. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 69-86, 2017. <https://doi.org/10.26694/2358.1735.2017.v4ed15721>

BALDISSERA, Juliano Francisco; FIIRST, Clóvis; DALL'ASTA, Denis; STRASSBURG, Udo. Transparência governamental: uma análise bibliométrica e sociométrica de periódicos internacionais. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 3–27, 2019. DOI: 10.12979/rmccuerj.v23i1.39294. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rmccuerj/article/view/39294>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5th ed. Lisbon: Edições 70, 2008.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; CAVALCANTE, Raphael da Silva. Análise de citações dos artigos da revista Ciência da Informação no período de 2000-2009. **Em Questão**, v. 17, n. 1, p. 251-269, 2011. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6067159>. Acesso 19 nov 2021.

BEUREN, I. M.; ZONATTO, V. C. S. Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 5, 1135-1164. 2014 Disponível. em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/33340> Acesso em 22 out. 2021.

BORBA, Vildeane R.; ALVAREZ, Gonzalo Rubén; CAREGNATO, Sônia Elisa. Análise altmétrica da produção científica das revistas brasileiras em Ciência da Informação Qualis A1 (2011-2017) no Mendeley. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 55, p. 1-20, 2019. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e58658>

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, pp. 122-155, 1976.

COLIATH, G. C. A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 3, n. 2, 152-161, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5261048>. Acesso em 21 out. 2021.

COSTA, A. J. B.; LUSTOSA, P. R. B. Rankings de los programas de posgrado en contabilidad: análisis de producción docente según publicación en revistas brasileñas (2000-2009). **Cuadernos de Contabilidad**, Bogotá, v. 15, n. 38, pp. 549-573, 2014. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5447025> Acesso em: 12 set. 2021.

COSTA, F. **A produção do saber nos campos de controladoria e contabilidade gerencial**: uma análise da produção científica inspirada na arqueologia foucaultiana. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. Universidade do Paraná, Curitiba, Brasil, 2010.

CUADRADO-BALLESTEROS, Beatriz; BISOGNO, Marco. Public sector accounting reforms and the quality of governance. **Public Money & Management**, v. 41, n. 2, p. 107-117, 2021. <https://doi.org/10.1080/09540962.2020.1724665>

CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p. 01-21, 2020. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e74593>

DIAS, Bruno Francisco Batista; GOMES, Josir Simeone. Internacionalização da educação superior do campo de administração, contabilidade e turismo à luz da teoria da uppsala. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 54, p. 137-152, 2021. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4148>. Acesso 20 nov 2021.

DURIGON, A. R.; DIEHL, C. A. Controladoria no Setor Público: uma Análise dos Artigos Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade-Período de 2001 a 2011. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 24, n. 2, 91-109, 2014. Disponível em <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1611> Acesso em: 22 nov. 2021.

ELOY JUNIOR, A. C. C. E.; SOARES, S. V.; CASAGRANDE, M. D. H. A produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos e eventos no período de 1989-2011. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1, 2014. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v6i1>.

FARIAS, I. F.; SILVA, J. W. L.; CABRAL, A. C. de A., SANTOS, S. M.; PESSOA, M. N. M. Contabilidade Aplicada ao Setor Público: o Estado da Arte da Produção de Dissertações e Teses Brasileiras. **Revista Contabilidade e Controladoria**, 9(3), 2017. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v9i3.50085>.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas " estado da arte. **Educação e sociedade**, 23, 257-272. 2002. Disponível em <https://www.ingentaconnect.com/content/doi/01017330/2002/00000023/00000079/art00025>. Acesso 21 set. 2021.

FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira et al. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em <https://ancib.org/revistas/index.php/tpbci/article/view/174>. Acesso 19 nov. 2021.

FREZATTI, F.; BORBA, J.A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Caderno de Estudos**, n. 24, p. 50-78,2000. <http://dx.doi.org/10.1590.S1413-925122000000200004>.

GARFIELD, E. Citation indexes for science. A new dimension in documentation through association of ideas. **International journal of epidemiology**, v. 35, n. 5, 1123-1127, 2006. <https://doi.org/10.1093/ije/dyl1189>.

GARFIELD, E. Historiográficos, Biblioteconomia e a história da Ciência. In E.N Fonseca (org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 113-135, 1986.

GUEDES, V. L. G. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, 74-109, 2012. <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v6i2.5695>

HAYASHI, M. C. P. I; MAROLDI, A. M.; HAYASHI, C. R. M. Revisitando Derek de Solla Price na Cientometria brasileira: análise de citações em artigos da SciELO. br. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 19-40, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v12i1p19-40>

HERRERA-VALLEJERA, D., Sánchez-Perdomo, R., Rosario-Sierra, M., e Rodríguez-Sánchez, Y. Estudiocienciométrico de la actividad científica de Cuba en las Ciencias Naturales e Ingeniería y Matemática-Ciencias de la Computación. **Investigación bibliotecológica**, v. 31, n. 72, 2017. <https://dx.doi.org/10.22201/iibi.0187358xp.2017.72.57826>

HOMERO JUNIOR, P. F. Paradigma e Ordem do Discurso da Pesquisa Contábil Brasileira. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 10, n. 1, 039-053, 2017. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2017100103>.

KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 28(82), 2013. Disponível em em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v28n82/v28n82a11>. Acesso em: 22 out. 2021.

KUHN, T. S. **A estrutura das Revoluções Científicas**, 13ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**– 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, 12(2), 533-554,2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2> Acesso em 18 ago. 2021.

LIMA, F. D. C.; DINIZ, J. R.; SILVA, D. M. Perfil de produção científica em contabilidade: um comparativo entre os periódicos Contabilidade Vista e Revista e Universo Contábil, no período de 2006 a 2010. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 2, 607-

640,2013. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2092>. Acesso em: 9 ago. 20201.

LOPES, Gabriela Brandão; VALADARES, Josiel Lopes; LEROY, Rodrigo Silva Diniz. Sistema de Controle Interno no Setor Público: o que se tem discutido na academia desde a Lei de Acesso à Informação? **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 22–34, 2021. DOI: 10.12979/rmccuerj.v25i1.59245. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rmccuerj/article/view/59245>. Acesso em: 22 nov. 2021.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nobrega; SALES, Luciana Batista. O perfil das dissertações do programa multiinstitucional e inter-regional de Pós-Graduação em ciências contábeis UNB/UFPA/UFPE/UFRN. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 12, n. 2, p. 95-112, 2014. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2415/2203>. Acesso 18 nov 2021.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/macias.pdf>. Acesso em 9 agosto 2021.

MAGALHÃES, F. A. C. **Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil**: plataformas teóricas e motivações. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2006.

MATOS, Eduardo Bona Safe et al. Estamos Utilizando as Referências Adequadas? Comparação das Citações Utilizadas na Literatura Nacional e Internacional sobre Leasing. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 15, n. 1, p. 99-121, 2020. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.26941

MATOS, Eduardo Bona Safe et al. Estudos Internacionais Sobre Valor Justo (2000-2016): Temáticas, Métodos e Sugestões de Pesquisas Futuras. **Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 3, 2017..<https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1559>, 2017.

MERIGÓ, J. M., e Yang, J. B. Accounting research: A bibliometric analysis. **Australian Accounting Review**, v. 27, n. 1, 71-100, 2017. <https://doi.org/10.1111/auar.12109>.

MIRANDA, W. L. L. C. **Avaliação da gestão fiscal nos estados brasileiros**: adequabilidade da metodologia FIRJAN / Monografia. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil, 2016.

MOKHTARI, Heidar et al. A bibliometric analysis and visualization of the Journal of Documentation: 1945–2018. **Journal of Documentation**, v. 77, n. 1, p. 69-92, 2020. Recuperado em <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-08-2019-0165/full/html>. Acesso 20 nov. 2021.

MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p. 58-71, 2005. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37103>. Acesso 21 out. 2021.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, 101-116, 2015. <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 2005. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>. Acesso 22 out 2021.

NASCIMENTO, A. R. D.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. D. A. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, 1113-1133, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000700008>, 2010.

NASCIMENTO, Sabrina do; BEUREN, Ilse Maria. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 47-66, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n1/v15n1a04>. Acesso 15 nov. 2021.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30, p. 05-16, 2004. <http://dx.doi.org/10.18222/ae153020042148>, 2004.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. D. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 42, 2008 Recuperado em <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/88/88>. Acesso 21 set. 2021.

PELEIAS, I.; SILVA, G.; SEGRETI, J.; CHIROTTO, A. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 18(spe), 19-32, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>.

PINHEIRO, R. G; ALMEIDA, B. E. As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de Lotka, Bradford e Zipf na base SPELL no período de 2008 A 2018. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, Ribeirão Preto**, v. 11, n. 1, p. 60-79, 2020. <https://doi.org/10.13059/racef.v11i1.656>

PINHO, J. G. S.; RODRIGUES, R. C. Controladoria na Gestão Pública: uma análise das práticas adotadas nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i3.71421>

PRICE, D. J.S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

REPANOVICI, A. Measuring the visibility of the university's scientific production through scientometric methods: an exploratory study at the Transilvania University of Brasov, Romania. **Performance measurement and metrics**, v. 12, n. 2, 106-117, 2011. <http://dx.doi.org/10.1108/14678041111149345>.

RIBEIRO, H. C. M. Analisando a colaboração e produção científica da área ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 194-222, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3915>

RIBEIRO, H. C. M. Controladoria e contabilidade gerencial: dez anos de produção científica. **Revista Pretexto**, p. 100-121, 2019. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v20i2.6043>

RIBEIRO, H. C. M. Dezoito Anos de Produção Acadêmica do Campo do Conhecimento Contabilidade sob a Ótica dos Periódicos Internacionais The International JournalOfAccounting e The British AccountingReview. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, 13(3), 1211-1240, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/5300>. Acesso em: 08 ago 2021.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M. G. Accounting research in brazilian universities: 1962-1999. **Caderno de Estudos**, (22), 01-17,1999. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511999000300004escript=sci_arttext. Acesso 21 set. 2021.

SALLABERRY, J. D.; QUAESNER, L. S.; COSTA, M. C.; CLEMENTE, A. A Pesquisa em Teoria da Escolha Pública: o Perfil, as Fontes e a Produção. **Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ** (online), v. 24, p. 56-73, 2019.

SANTOS, M. R. dos; PEIXE, B. C. S. Implementation of the New Public Accounting in the Federal Public Administration - from the perspective of the evaluation of management reports for the years 2018 to 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e6611729569, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29569. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29569>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SANTOS, R. N. M. D.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tend. Pesq. bras. Ci. Inf., Brasília**, v. 2, n. 1, 155-1001,2009. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>. Acesso 09 ago 2021.

SCARPIN, J. E.; Slomski, V. A precisão na previsão das Receitas Orçamentárias antes e após a Lei de Responsabilidade Fiscal. **Revista Universo Contábil**, v. 1, n. 2, 23-39, 2005. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117015130003.pdf>. Acesso_20 out 2021.

SENRA, L. X.; LOURENÇO, L. M. *A importância da revisão sistêmica na pesquisa científica*. In **Metodologia de Pesquisa em Ciências: Análises Quantitativa e Qualitativa**. M.N. Baptista, D. C. Campos. 2. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SHTOVBA, S. D.; SHTOVBA, E. V. A citation index with allowance for the implicit diffusion of scientific knowledge. **Scientific and Technical Information Processing**, v. 40, n. 3, 142-145, 2013 <https://doi.org/10.3103/S0147688213030040>.

SILVA, Filipi Nascimento et al. Quantifying the interdisciplinarity of scientific journals and fields. **Journal of Informetrics**, v. 7, n. 2, p. 469-477, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2013.01.007>.

SILVA, J. A.; PIRES BIANCHI, M. D. L. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, v. 11, n. 21, 2001 <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>.

SPINAK, E. Indicadores cientométricos. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, 1998. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729806.pdf>, 1998. Acesso 21 set 2021.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da informação**. Brasília, v. 34, n. 1 (jan./abr). p. 19-27, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v34n1/a03v34n1.pdf>. Acesso 21 out 2021.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information processing e management*, v. 28, n. 1, 1-3. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(92\)90087-G](https://doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-G), 1992.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, 2005. Disponível em https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/164/pdf_87. Acesso 08 ago 2021.

VANTI, N. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. **Ponto de Acesso**, 5(3), 2011. Disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679/4099>. Acesso 9 ago 2021.

VANZ, S. A. D. S. **A produção discente em Comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2004.

VANZ, S. A. D. S.; CAREGNATO, S. E.. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 9, n. 2, 2003. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/129317>. Acesso 09 ago 2021.

VILAÇA, M.; PALMA, A. Diálogo sobre cientometria, mal-estar na academia e a polêmica do produtivismo. **Revista Brasileira de Educação**, 18(53), 2013. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27527553013>. Acesso em: 9 ago 2021.

VILELA, Bruno de Almeida et al. Avaliação da qualidade das publicações: Excelência ou legitimação de práticas de pesquisa?. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 18, p. 700-721, 2022. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.6.6>

ZABOLOTNY, Simone Rodrigues et al. Produção científica qualificada: estudo de características acadêmicas de docentes dos Programas Stricto Sensu em Ciências Contábeis da região sul. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 354-374, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200007>